

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

WARTIME SUPERVISION OF WORKERS —
R. S. SCHULTZ — Harper & Brothers — New
York — 228 páginas — \$ 2.25.

(Comentário de EDWARD B. GREENE, da "War Manpower
Commission", Detroit, Michigan)

Divide-se o presente volume, em duas partes. A primeira, que conta trinta páginas, inclui breves capítulos sobre normas e métodos de supervisão industrial e sobre os requisitos essenciais da função supervisora. A segunda parte, que abrange cento e quarenta e oito páginas, inclui capítulos sobre incentivo moral, adaptação de empregados ao trabalho, prevenção de acidentes, aperfeiçoamento de hábitos de trabalho, incentivo dos interesses de empregados, treinamento de empregados e treinamento de supervisores.

Nesta segunda parte, doze ou mais questões são apresentadas no começo de cada capítulo, e questões adicionais foram incluídas ocasionalmente nos capítulos. Em seguida a cada questão há uma resposta categórica, "Verdadeiro" ou "Falso", uma percentagem dos supervisores e diretores de estabelecimentos industriais que concordam com a resposta do autor, os argumentos que justificam as respostas do autor e, em alguns casos, exemplos de questionários ou anedotas para ilustrar o tópico em debate.

De acordo com o autor (páginas 3, 4, 6, 31 e outras), o livro contém "enunciados de cem normas ou princípios dignos de confiança relativos aos fatores humanos na produção industrial". Aconselha o leitor a tentar responder, primeiro, às cem perguntas, que se acham também impressas em *appendix*, e, depois, conferir suas respostas por uma lista-chave igualmente encontrável no livro. O autor deste comentário seguiu esse conselho e chegou à convicção de que trinta e uma dessas questões foram de tal maneira constituídas que nem a resposta "verdadeiro" ou "falso" era correta. Dentre estas, dezenove davam a entender que estavam corretas de acordo com a lista-chave do autor, mas as onze restantes estavam erradas. Tais resultados suscitam sérias dúvidas acerca do valor dessa lista.

Por exemplo, a resposta à Questão 3 — *Aceita-se ou rejeita-se, geralmente, uma nova idéia mais por causa do prestígio de quem a defende do que por causa de seu valor intrínseco* — depende do modo pelo qual a idéia afetará a situação individual do interrogado e do prestígio relativo de quem a defende. Também a resposta à Questão 4 — *“Numa disputa entre um indivíduo e uma corporação, a maioria das pessoas se manifesta a favor do indivíduo”* — irá depender do número de pessoas e de que espécies de relações mantém com o indivíduo, corporação, ou outras organizações, tais como uniões trabalhistas, associações recreativas, religiosas ou políticas.

São fatores variáveis como estes que fazem com que quasi um terço das cem questões elaboradas pelo autor pareçam tão ambíguas ao comentarista que se torna definitivamente necessário fazer-lhes uma revisão.

Embora possa parecer que uma centena de questões seja bastante para abranger convenientemente o assunto, o comentarista é de opinião que numerosas questões interferem consideravelmente umas com as outras e que alguns tópicos importantes foram insuficientemente abordados. Não é possível, entretanto, discutir aqui esta falha. Embora o livro se intitule *Supervisão em Tempo de Guerra*, quase nenhuma atenção deu o autor aos problemas peculiares à produção em tempo de guerra.

O comentarista não conseguiu encontrar referências ao número ou experiência dos supervisores e diretores cujas respostas foram tabuladas e mencionadas para cada questão; por isso, pouca apreciação do valor das respostas dadas pôr eles pode ser feita neste comentário. Os resultados publicados mostram que 95 por cento, ou mais, do grupo responderam aos 25 itens mais fáceis; que 76 por cento, ou mais, responderam aos 50 itens mais fáceis e, finalmente, que 67 por cento, ou menos, do grupo responderam às 25 questões mais difíceis. Admitida a probabilidade de 50 por cento do grupo assinalarem por acaso a resposta correta, acontece que os primeiros 25 itens, no exemplo, foram respondidos apenas um pouquinho fora da

influência do acaso, e uma contagem vem demonstrar que doze questões foram respondidas mais errônea do que corretamente. Uma dessas questões — *A execução eficiente e fácil de um trabalho global é assegurada após a aprendizagem de cada operação parcial* — parece ser suficientemente clara; entretanto, o grupo de supervisores não se mostrou bem informado. Para uma resposta acertada, enquanto as demais onze questões se caracterizam pela ambigüidade ou, pelo menos, dependem da aceitação comum de uma definição. Assim a questão — *“A inteligência geral pode ser significativamente intensificada com o treinamento”* — foi respondida acertadamente apenas por 30 por cento do grupo. Sua resposta correta depende do conceito de inteligência, que, de acordo com a aceitação comum, pode significar sagacidade, ou capacidade de apreensão geral, para observar, aprender, ou raciocinar.

Com estas considerações em mente, deve-se concluir que este conjunto de cem enunciados não pode, por sua estrutura, conteúdo ou aplicação, ser considerado modelo; que devem ser submetidos a uma revisão em grande escala; e, finalmente, que deixarão de merecer o necessário crédito por parte das pessoas que tentarem utilizá-las ao pé da letra.

O tema é necessariamente sugestivo, e o método de apresentação das perguntas e respostas talvez não seja mau, embora não pareça tão novo quanto o reivindica o autor. O livro se tornaria muito mais valioso se revelasse maior cuidado na escolha e explanação dos exemplos e se lhe fossem incluídos depoimentos abalisados sobre cada tópico.

INDICAÇÕES

REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS E SALÁRIOS DO PESSOAL CIVIL E DO PESSOAL MILITAR — Decreto-lei número 5.976, de 10 de novembro de 1943 — Departamento Administrativo do Serviço Público — 2.^a edição — Imprensa Nacional — 1943 — 122 páginas e Anexos.

O presente volume apresenta o texto do decreto-lei número 5.976, de 10 de novembro de 1943, acompanhado de longa exposição de motivos na qual o D.A.S.P., estudando sob múltiplos aspectos o problema da majoração dos vencimentos e salários para os servidores públicos federais, propôs ao Chefe da Nação as bases sobre os quais deveria ser solucionado, da melhor maneira possível, aquele problema.

Representa o referido estudo um notável trabalho de pesquisas em assuntos econômicos, sociais e financeiros inti-

mamente relacionados com a questão do aumento de retribuição dos servidores públicos, para o qual prestaram substanciais contribuições a Divisão da Receita da Comissão do Orçamento do Ministério da Fazenda e a Divisão de Estudos do Pessoal do D.A.S.P.

O contexto da exposição de motivos consta das seguintes partes: I — A remuneração dos servidores civis da União; II — O aumento de vencimentos em face do aumento do custo da vida; III — Salário-família; IV — A solução.

Copiosas informações contidas nos Anexos servem para elucidar minuciosamente os seguintes tópicos: Níveis de remuneração; Despesa da União; Preços em alguns países; Preços em São Paulo; Preços em outros Estados; Censo do I.P.A.S.E.; e Cálculo da Despesa.

Intercalados no texto, encontram-se gráficos estatísticos sobre os principais aspectos do assunto.

E', em suma, um trabalho recomendável a todos quantos desejarem inteirar-se acerca do modo pelo qual foi estudado e solucionado o relevante problema.

FIELDS OF PSYCHOLOGY — Organizado por ROBERT H. SEASHORE e com a contribuição de vários autores — Henry Hold and Company — New York — 1942 — 643 páginas — \$ 3.25.

Prefácio do editor:

“O título — *Fields of Psychology: An Experimental Approach* — indica que os métodos experimentais têm sido agora ampliados para abranger todos os campos da psicologia. Para confirmar esse fato apresentaremos uma série de descrições de pesquisas modernas que incluirão todas as gradações de métodos, desde o tipo clássico de problema com uma só variável até os tipos mais recentes que encerram variáveis múltiplas, tais como os que se usam em análises fatoriais. Introduziremos também o leitor nos diversos ambientes em que trabalham os psicólogos, desde os laboratórios de câmara escura, à prova de som e eletricamente protegidos, até as escolas, clínicas, estabelecimentos industriais, gabinetes de pesquisas e campos de recreio que são freqüentemente mais férteis em situações representativas para o estudo do comportamento na vida diária.

Nosso plano de colaboração reflete o notável grau de especialização em psicologia, tão grande que mesmo outros psicólogos necessitam de um grupo de peritos que os ponham em contacto com o rápido progresso das pesquisas realizadas nos diversos setores. Tendo escolhido os colaboradores pelas suas efetivas contribuições em cada especialidade, o editor reiteradamente solicitou a cada um que apresentasse o próprio trabalho como parte integrante da série de experiências representativas de seu respectivo campo de pesquisa. As variações individuais que porventura se observem no processo de apresentação, tal como a descrição de uma ou várias experiências num só capítulo, apenas refletem o fato de que as áreas de pesquisas são às vezes cultivadas intensivamente por um só indivíduo, ao passo que em outros casos o nosso conhecimento de uma área provém unicamente das contribuições sucessivas de diversos pesquisadores.

Além do editor, cada colaborador é responsável apenas pelos pontos de vista expressos em sua respectiva secção.